

tratamento, reabordagem para colocação de nova prótese, novas coletas de culturas, que resultaram negativas.

Conclusão: O PL é um fungo patogênico, sem relatos de infecção óssea, raro em outros sítios de infecção, mas que deverá ser considerado, em pacientes pós procedimentos cirúrgicos ortopédicos com prótese. Na experiência aqui descrita, a melhor resposta ocorreu com o uso de AL.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104006>

EP-081 - ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES OFÍDICOS EM UM HOSPITAL NO EXTREMO NORTE DO BRASIL.

Renata B.S Viegas, Manuela Berto Pucca, Alexander Sibajev, Roberto Carlos Carbonell, Luis Enrique Bermejo Galan

Universidade Federal de Roraima (UFRR), Boa Vista, RR, Brasil

Introdução: Acidentes com serpentes são um problema de saúde pública no Brasil, classificados como doença negligenciada. Foram notificados 29.543 casos de acidentes ofídicos em 2022, e os maiores coeficientes de incidência por ofidismo foram observados na Região Norte (55,26/100 mil hab.), cerca de 4,1 vezes o coeficiente de incidência do Brasil. No Estado de Roraima, houve a maior incidência, 68,64/100 mil hab., principalmente devido à sua população indígena significativa e à extensa cobertura da Floresta Amazônica na região. As principais serpentes de importância médica do Brasil são dos gêneros *Bothrops* (jararaca), *Crotalus* (cascavéis), *Lachesis* (surucucu-pico-de-jaca), *Micrurus* (corais-verdadeiras).

Objetivo: O objetivo desse estudo é conhecer o perfil clínico-epidemiológico dos acidentes ofídicos ocorridos em Roraima.

Método: Trata-se de um estudo baseado em análises de casos e descritivo, envolvendo indivíduos acometidos por acidentes ofídicos e internados no Hospital Geral de Roraima Rubens de Souza Bento (HGR), que deram entrada durante o período de julho de 2023 a abril de 2024. Este estudo foi devidamente aprovado pelo CEP/CONEP (CAAE 24120719.5.0000.5302).

Resultados: Foram coletados 15 casos, sendo 11 pacientes foram afetados por serpentes do gênero *Bothrops*, com 3 casos leves, 4 moderados e 4 graves. Por outro lado, foram registrados 2 casos moderados envolvendo serpentes da gênero *Crotalus*. Além disso, houve 2 casos classificados como indefinidos. Em relação aos dados epidemiológicos, 90% dos pacientes eram do sexo masculino, com idades entre 18 e 58 anos. Todos não eram residentes de Boa Vista, sendo 73% de etnias indígenas e o restante de cor parda. Os acidentes ocorreram principalmente nos municípios de Alto Alegre, Cantá e Amajari. Ao todo, 07 pacientes relataram ter usado um "antídoto caseiro" chamado "Específico Pessoa". Outras medidas pré-atendimento foram relatadas, como lavar com água e sabão, realizar torniquete e furar o local da picada com ponta de faca. Quanto ao uso da escala visual da dor, 90% dos pacientes indicaram o nível máximo de dor, que é 10.

Conclusão: Observou-se predominância de acidentes botrópicos sobre os crotálicos, em consonância com o padrão nacional. Os indígenas, com baixo nível socioeconômico e educacional e escasso conhecimento sobre acidentes ofídicos, destacam-se como a população mais afetada. A análise dos casos revelou a ausência de um protocolo único de abordagem, com variabilidade na pré-medicação, antibióticos e critérios de internação.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104007>

EP-082 - PANORAMA DAS INTERNAÇÕES POR ESQUISTOSSOMOSE NA BAHIA ENTRE 2019 E 2023

Renata B.S. Viegas, Maria Fernanda C.M. Moreira, Luana Couto Amparo, Ana Karol Souza da Silva, Ana Alice Lemos Lima, Rafaela G.Z. Macedo, Celijane Almeida Silva, Bruno Dias Queiroz, Narottam S.G. Chumpitaz, Janderson de Castro e Silva

Universidade Federal de Roraima (UFRR), Boa Vista, RR, Brasil

Introdução: A esquistossomose é uma doença infecto-parasitária de considerável morbidade a nível mundial e nacional, cuja incidência possui uma correlação inversa com as condições socioeconômicas locais. Entre os estados brasileiros endêmicos para a patologia, a Bahia possui a segunda maior prevalência e a maior área endêmica, com aproximadamente 60% de municípios afetados. As principais manifestações clínicas são causadas por uma resposta imune do hospedeiro à presença de ovos do *S. Mansoni* no intestino e fígado, que pode evoluir para a cronificação do quadro. Outrossim, a prevenção da doença urge uma abordagem multissetorial, com fomento, sobretudo, de práticas educativas, saneamento básico e combate ao vetor.

Objetivo: Analisar a quantidade de notificações por esquistossomose na Bahia no período de 2019 a 2023.

Método: Trata-se de um estudo realizado mediante coleta de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificações (SINAN), vinculado ao DATASUS. Os dados selecionados foram de infecção por esquistossomose na Bahia entre 2019 a 2023. Foram utilizados como critérios de inclusão da pesquisa o ano de registro, sexo, faixa etária e forma clínica da doença. Foram excluídos da análise raça/cor e demais patologias. Por utilizar de dados secundários de domínio público, não foi necessária a submissão no Comitê de Ética em Pesquisa.

Resultados: Entre 2019 e 2023 foram registrados 1.557 casos de esquistossomose na Bahia. O ano com maior número de casos foi 2023, contabilizando 546 (35,06%) notificações, seguido de 2022, com 299 (19,20%). O período com menor total de casos foi 2019, totalizando 272 (17,46%) registros. Quanto à forma clínica manifestada da doença, o acometimento intestinal mostrou-se prevalente entre as outras, com 554 (35,58%) notificações. Em relação ao perfil epidemiológico, o sexo

masculino e a faixa etária de 40 a 59 anos apresentaram maior número, com 883 (56,71%) e 525 (33,71%) casos, respectivamente.

Conclusão: Observa-se um considerável aumento do número de internações por esquistossomose entre 2019 e 2023. Implementos no Sistema de Informação do Programa de Vigilância e Controle da Esquistossomose (SISPCE) são uma hipótese para explicar este panorama. Contudo, há uma carência de estudos que explorem as causas deste fenômeno, sendo isto uma limitação deste trabalho. Ademais, o perfil epidemiológico com maior prevalência de internações coaduna com outros registros na literatura.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104008>

EP-083 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MALÁRIA EM RORAIMA DE 2018 A 2022.

Renata B.S. Viegas, Fernanda Lopes de Abreu, Carolina Martinez da Silva, Jhonatan L.O. Palhares, Laiara Miranda Nunes, Thaíslla P.B. Rodrigues, Ana Karol Souza da Silva, Narottam S.G. Chumpitaz, Janderson de Castro e Silva, Giulia Silva Leitão

Universidade Federal de Roraima (UFRR), Boa Vista, RR, Brasil

Introdução: A malária, uma arbovirose transmitida pela picada da fêmea do mosquito *Anopheles*, é uma preocupação significativa na região Norte do Brasil, especialmente em Roraima. A exploração ilegal de territórios indígenas por garimpeiros contribui para as altas taxas de infecção, apresentando desafios consideráveis para a redução dos casos.

Objetivo: Este estudo visa realizar uma análise epidemiológica dos casos confirmados de malária em Roraima entre 2018 e 2022.

Método: Este é um estudo transversal que utiliza análise estatística descritiva. Os dados epidemiológicos foram obtidos da Coordenadoria Geral de Vigilância em Saúde (CGVS) e incluem o número de casos de malária em Roraima, com distinção por município de residência, sexo, raça, idade, escolaridade, profissão e óbito.

Resultados: De 2018 a 2022, Roraima registrou 131.093 casos de malária, com a maior incidência na capital, Boa Vista, representando 29,7% do total. A doença também foi prevalente em outros municípios, como Alto Alegre (18%), Amajari (10%) e Caracarái (5,6%). A população masculina foi a mais afetada, representando 61,8% dos casos. Em termos de etnia, a população parda teve a maior taxa de notificação (46,67%), seguida pela população indígena (45,88%). A faixa etária mais afetada foi de 20 a 29 anos, representando 22,7% dos casos. Entre os indivíduos afetados, a taxa de analfabetismo prevaleceu (20%). A ocupação mais comum entre os afetados foi a mineração, representando 27% dos casos. Quanto ao número de óbitos (101), a etnia indígena (54%), o sexo masculino (54%) e a faixa etária entre 20 e 39 anos (25,7%) foram os mais prevalentes.

Conclusão: Os dados indicam um aumento nos casos de malária entre 2018 e 2022, com predominância em homens pardos economicamente ativos. As limitações deste estudo incluem a dificuldade em comparar a prevalência da doença em Roraima com outras regiões do Brasil. Além disso, a influência dos garimpos ilegais contribui para o alto número de casos. Notavelmente, a população indígena, com acesso limitado ao Sistema Único de Saúde (SUS), apresenta maior risco de mortalidade por malária.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104009>

EP-084 - LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA EM RORAIMA: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE 2018 A 2022

Renata B.S. Viegas, Ana Karol Souza da Silva, Thaíslla Pâmela Balduino Rodrigues, Giulia Silva Leitão, Fernanda Lopes de Abreu, Laiara Miranda Nunes, Carolina Martinez da Silva, Jhonatan L.O. Palhares, Janderson de Castro e Silva, Narottam S.G. Chumpitaz

Universidade Federal de Roraima (UFRR), Boa Vista, RR, Brasil

Introdução: A Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) é uma infecção parasitária transmitida por flebotomíneos. É causada por protozoários do gênero *Leishmania*, que infectam preferencialmente as células de Langerhans da pele e os macrófagos da mucosa orofaríngea, explicando assim as formas cutânea e mucosa da doença. No Brasil, a região Norte tem demonstrado grande importância na quantificação do número de casos diagnosticados de LTA, especialmente o estado de Roraima, que passou por profundas mudanças ambientais nos últimos anos, incluindo a ocupação de áreas florestais devido a atividades antrópicas, como a mineração. Isso aproxima a população humana de vetores e reservatórios silvestres, contribuindo para a manutenção do ciclo da leishmaniose.

Objetivo: Caracterizar a epidemiologia da Leishmaniose Tegumentar Americana em Roraima.

Método: Trata-se de um estudo descritivo sobre os casos confirmados de LTA em Roraima no período de 2018 a 2022. Os dados foram obtidos por meio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Nesse contexto, foram selecionadas as seguintes variáveis: ano de diagnóstico, município de residência, idade, raça, sexo, forma clínica, critério de confirmação e evolução.

Resultados: No período estudado, foram notificados 2.123 casos de LTA no estado de Roraima. Os anos de 2021 e 2022 apresentaram a maior porcentagem de casos confirmados (44,32%). Observou-se que o município de Boa Vista teve 42,06% dos casos, seguido por Pacaraima e Caroebe, com 10,17% e 9,70%, respectivamente. Além disso, a raça mais afetada é a parda, representando 58,13% da população. Verificou-se que o sexo masculino é o mais suscetível (81,58%), enquanto a faixa etária predominante é de 20 a 39 anos,